

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHAR DAS PROFESSORAS DE CRECHE

Adriana Fernandes Ferreira ¹
Gisely da Cruz Silva ²

RESUMO

A educação infantil é uma das etapas de ensino mais importante para o desenvolvimento da criança, seja ela com deficiência ou não. Dentro desse processo educacional, o professor que trabalha e possui uma visão positiva da educação inclusiva se torna um dos fatores primordiais para o sucesso deste tipo de educação. Este trabalho tem por objetivo analisar qual a visão dos professores sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais na creche e verificar se as crianças com deficiências, de 0 a 3 anos, são estimuladas em seus agrupamentos; compreender como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiência na creche; pesquisar qual a contribuição dos professores para efetivar o processo de inclusão. Esta pesquisa foi de caráter qualitativo tendo como instrumentos para a coleta de dados questionário, aplicado com professoras da Creche Ambrozina Paulina dos Santos em São Bento-PB. Foram sujeitos da pesquisa as professoras da educação infantil. Das análises dos dados pudemos avaliar a situação atual desta instituição e como o processo de inclusão está sendo desenvolvido no contexto da educação infantil. Contudo, os resultados obtidos mostram-nos que a formação e capacitação dos profissionais da educação infantil numa perspectiva inclusiva juntamente com a resistência dos pais em aceitar um filho com deficiência tornam-se fatores decisivos na efetivação do processo de inclusão no espaço da Creche.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Inclusiva, Crianças com Deficiência.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Todos os cidadãos brasileiros têm direito a educação, não podendo haver qualquer tipo de restrição nem impedimento que esse direito seja exercido, por isso, o debate sobre a inclusão, bem como, a importância da inclusão nas escolas, desde a Educação Infantil, vem se fortalecendo nos últimos anos.

Durante muitos anos, a educação inclusiva era realizada de forma paralela por instituições de ensino especializadas nesta área. No entanto, muitas escolas estão investindo

¹ Graduada em Pedagogia (UERN), Letras (UFPB) e Doutoranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical-PB, ffadri@yahoo.com.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Sucesso (FACSU)-PB, gisely.cruz20@gmail.com;

em ações de inclusão para que todas as crianças aprendam e se desenvolvam no mesmo ambiente, mas sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

Nesta proposta, as instituições de ensino precisam oferecer atividades cotidianas para que os alunos de Educação Infantil possam cultivar o respeito, a cidadania, a aceitação, o cuidar de si e do outro, a solidariedade, o companheirismo e outros valores necessários para a formação de cidadãos éticos, justos e que respeitem as diversidades que contribuem par o nosso desenvolvimento.

Para a criança com necessidades especiais é essencial participar do processo de inclusão para que ela tenha acesso a estratégias multidisciplinares que ajudarão no desenvolvimento da linguagem, das competências e habilidades motoras, cognitivas e emocionais, fundamentais para sua formação. Esse trabalho e acompanhamento exige muito preparo e conhecimento dos professores e equipe gestora, pois a inclusão é uma etapa complexa e repleta de desafios, porém, indispensável para que as crianças tenham esse estímulo desde a Educação Infantil e as preparando para os próximos anos de escolaridade que serão ainda mais desafiadores.

Numa escola de Educação Infantil, especialmente creche, é preciso se pensar num trabalho e planejamento garantindo um ambiente estimulante de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, uma vez que elas passam grande parte do seu tempo nas instituições, portanto, temos que considerar a implantação de formas de complementar as necessidades da criança, tenha ela uma necessidade educacional especial ou não.

Nesse contexto, as interações devem dar oportunidades a todas as crianças participarem das brincadeiras e jogos, coletivamente, com recursos, participando de combinações de regras de convivência em grupos, em diferentes espaços e utilizando os mais diversos materiais.

Nessa perspectiva, o estudo realizado na Creche Ambrozina Paulina dos Santos, localizada na cidade de São Bento-PB, objetivando analisar qual a visão dos professores sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais na creche

O tema possui relevância pelo trabalho da inclusão na Educação Infantil ser muito importante para que a criança se adapte ao ambiente escolar e possa dar sequência aos seus estudos no Ensino Fundamental sem maiores dificuldades, bem como, garantir sua inclusão escolar e na sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo. Segundo Gil (2008) o estudo de campo é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade.

As etapas da pesquisa foram: pesquisa bibliográfica sobre os temas Educação Infantil, inclusão; levantamento junto à creche, para verificar a existência de crianças com deficiência matriculadas na creche; visitação e observação destes espaços para conhecer as crianças, o trabalho dos professores e a estrutura da escola; questionário estruturado com os professores.

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 1988), pois, investigar a inclusão de crianças pequenas com deficiência nas creches e as práticas pedagógicas proporcionará aos professores repensar o seu fazer pedagógico e reformular os seus conhecimentos com o intuito de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

Assim foram pesquisados oito docentes de turmas de 0 a 3 anos da creche visando analisar a visão das professoras sobre a inclusão de crianças com necessidade especiais na creche.

O campo de pesquisa foi a Creche Ambrozina Paulina dos Santos que está localizada no perímetro urbano da cidade de São Bento – Estado da Paraíba, da esfera administrativa municipal. Foi criada em um bairro da cidade para beneficiar as famílias carentes e de baixa renda deste local.

Seu espaço físico está distribuído em quatro salas de aula, um Berçário, diretoria, secretaria, três banheiros infantis, dois banheiros para funcionários, cozinha, almoxarifado, dispensa, pátio coberto e parquinho. Apresentando em sua estrutura: Berçário, Maternal I e II.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Uma sociedade para ser bem-sucedida precisa, no mínimo, garantir uma boa convivência humana e o respeito à diversidade. Segundo Veiga (2008), a inclusão de crianças com deficiência ou com necessidades especiais na Educação Infantil, seja em creches, pré-escolas ou similares, é

um tema polêmico. Muitas vezes, as pessoas que se propõem a educar e cuidar dessas crianças se sentem perdidas e angustiadas, seja pela dificuldade na relação com elas, seja pelas distorções e preconceitos advindos da falta de informação sobre a deficiência e suas consequências no desenvolvimento e aprendizagem das crianças [...]. (VEIGA, 2008, p. 169).

Diante disso, a maior dificuldade para a aceitação do processo de inclusão no espaço da Educação Infantil, seja, em linhas gerais, é a falta de formação e capacitação que muitos profissionais alegam não ter. Pois, o processo de inclusão deve ser uma atividade em que todos os envolvidos se comprometam em desenvolvê-la refletindo sobre os sujeitos que fazem parte deste processo, com isso, elaborando atividades e estratégias que atendam às suas singularidades para a promoção e desenvolvimento destes.

É fundamental ressaltar que a educação tem um papel primordial nesse processo de aceitação e que boa parte disso acontece nas instituições educacionais, que devem garantir o acesso ao conhecimento e a ampliação das capacidades de todos. No cotidiano escolar da Educação Infantil, as crianças devem ter acesso aos diferentes conteúdos curriculares os quais devem ser elaborados de forma que levem a uma educação igual para todos. Quando nos referimos à inclusão escolar no âmbito da Educação Infantil, temos um respaldo legal para garantir esse acesso.

No que consta na LDB, concernente às pessoas com deficiência e com necessidades especiais, afirma-se que:

Capítulo V - Da Educação Especial

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. (BRASIL, LDB, 1996).

A Educação Inclusiva sendo trabalhada a partir da Educação Infantil, além de uma necessidade, é um direito de toda e qualquer criança, independentemente de seu gênero, classe, cor e sexo. E para contemplar os avanços do processo de inclusão na educação infantil, faz-se necessário compreender a relevância deste processo para o desenvolvimento pleno destas crianças, de forma que venha garantir-lhes um futuro mais justo no qual as oportunidades sejam iguais a todos.

Ao se trabalhar a inclusão de crianças com deficiência nas instituições de Educação Infantil, requer-se o enfrentamento de muitos desafios por parte dos profissionais envolvidos, nessa tarefa, “desde a mudança de concepção e de postura perante esse sujeito até a própria capacitação para trabalhar com elas” (VEIGA, 2008, p. 177).

A Educação Infantil, ao atuar numa perspectiva inclusiva, provoca uma ruptura com o atual paradigma educacional, buscando um caminho pelo qual a instituição possa fluir de forma a promover ações que redefina uma educação voltada para uma cidadania global e plena, que reconheça e valorize as diferenças, sendo assim, livre de preconceitos.

Com isso, a Educação Inclusiva no espaço da Educação Infantil, possibilita melhores propostas de atendimento à criança com deficiência procurando melhorar o processo ensino-aprendizagem com uma didática e um conhecimento pedagógico mais elaborado, permitindo a criança com deficiência uma melhor interação em seu espaço educacional, familiar e social. Mas, para que a inclusão aconteça de fato e de direito na Educação Infantil é preciso que todos os envolvidos neste processo conheçam os instrumentos legais brasileiros que amparam e asseguram o desenvolvimento dessas práticas inclusivas visando, assim, quebrar as barreiras existentes para que a inclusão seja aceita, compreendida e respeitada.

Cabe ressaltar que em uma instituição que desenvolva uma proposta inclusiva,

a Educação Infantil deve, ainda, respeitar o princípio da Educação para Todos, que é o de educar, sem distinção, todas as crianças, garantindo-lhes uma educação de qualidade, que atenda suas necessidades e especificidades. Isso pressupõe fazer modificações na estrutura organizacional e na proposta pedagógica da instituição, além de requerer um investimento nos recursos humanos, buscando eliminar preconceitos e barreiras, conscientizar pais, alunos e professores e investir na formação de profissionais da educação (VEIGA, 2008, p. 178-179).

No entanto, é importante salientar que para uma educação de qualidade, com materiais e equipamentos apropriados, com capacitação de professores, bem como com adaptações arquitetônicas, é necessário dispor de financiamento. É preciso que os responsáveis pelas instituições, sejam eles das esferas estaduais ou municipais, percebam e façam das ações inclusivas uma prioridade e que estas estejam presentes em seus planos de governo (VEIGA, 2008).

Para que seja possível uma verdadeira inclusão que garanta a aprendizagem de todas as crianças no ensino regular é preciso fortalecer a formação dos professores criando redes de apoio entre professores, gestores, família, comunidade e profissionais da saúde que atendam as crianças que apresentam necessidades educativas.

Essa importante parceria demonstra que quem sai ganhando com a inclusão somos todos nós, isso porque as crianças com deficiência, em contato com crianças sem deficiência, aprendem mais rapidamente, pois encontra nos colegas um modelo positivo de aprendizagem, podem ajudar e serem ajudados, a lidar e superar as dificuldades e saber conviver com os demais colegas. Em correspondência, as crianças sem deficiência aprendem a conviver com as diferenças individuais, a

respeitar os limites e o ritmo do outro, a partilhar conhecimentos e descobertas. Portanto, para a construção de uma Educação Inclusiva e inovadora no sistema educacional, um dos princípios é estabelecer novos paradigmas e estratégias de ensino-aprendizagem.

E por acreditar nesta inclusão, que esta pesquisa será realizada, e a mesmo tem como finalidade identificar como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiências na educação infantil creche e quais as concepções dos educadores sobre a educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras são parte integrante e primordial no processo de inclusão, com isso, elas são parte indispensáveis nesse processo e contribuíram para a construção dessa pesquisa.

Para o levantamento de dados sobre o que propõe a pesquisa, oito professoras se disponibilizaram em fornecer suas concepções sobre Educação Inclusiva. Quando questionadas sobre o que entendem por educação inclusiva, as mesmas responderam:

Professora A: É a integração de alunos com necessidades especiais em sua sala.

Professora B: É uma forma de ensino educacional que promove métodos que abrange a todos os alunos, possibilitando que eles se desenvolvam independente de suas necessidades específicas, respeitando a diversidade e atendendo a cada um de acordo com suas competências e dificuldades.

Professora C: É o direito de todos a uma educação de qualidade, visando valorizar as qualidades de cada um independente de suas particularidades.

Professora D: Uma concepção de ensino que tem como objetivo o direito garantido de educação para todo, igualdade de oportunidades e respeito as diferenças humanas contemplando as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, dentre outras.

Professora E: É uma forma de ensino que promove uma educação que possibilite a todos com ou sem necessidades específicas a se desenvolver numa escola comum.

Professora F: Uma educação que tem como objetivo estabelecer a igualdade no âmbito da educação; direito de todos os estudantes.

Professora G: É quando garante o ensino de qualidade educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade de acordo com a potencialidade e necessidade do aluno.

Professora H: Muito além do que simplesmente inserir a criança no âmbito escolar, visa incluir de forma integral, tanto física, cognitiva e social; a criança com necessidade especial atendida em cada particularidade.

Quanto às colocações das professoras nessa questão, percebe-se que as mesmas possuem um conhecimento geral do que seja a Educação Inclusiva. Porém, a Educação

Inclusiva provém de uma educação que já existia, a Educação Especial e por sua vez, este tipo de educação vai além de incluir, dar oportunidades iguais e respeitar as diferenças. Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21), “a Educação Inclusiva pode ser definida como prática da inclusão de todos independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas”.

Quando questionadas sobre como é sua prática em relação à Educação Inclusiva, as professoras falaram que:

Professora A: Conhecendo a necessidade do aluno busco sempre adaptar as atividades à cada necessidade.

Professora B: Promover atividades que envolvam todos os alunos independente de suas potencialidades ou necessidades.

Professora C: Procuo sempre tratar com igualdade para todos os alunos respeitando suas particularidades e sempre estimulando a inclusão entre eles, explicando que podemos ser diferentes, mas todos somos especiais e importantes.

Professora D: Procuo sempre auxiliar com necessidades especiais nas atividades em geral de forma que as mesmas sejam incluídas de fato e convidadas a participarem de todas atividades propostas em sala de aula proporcionado uma boa aprendizagem e desenvolvimento escolar.

Professora E: Procuo desenvolver atividades significativas para assim alcançar todos os alunos, potencializando suas necessidades particulares e habilidades.

Professora F: Eles adoram brincar no parquinho, correr, pular, explorar as cores, a quantidade, interação entre os coleguinhas.

Professora G: Procurando realizar atividades significativas para alcançar e potencializar as necessidades particulares e habilidades de cada aluno.

Professora H: Identificando cada particularidade das crianças com necessidades especiais, integrando não apenas no ambiente físico da creche, mas de forma social, a criança em todas as atividades durante a rotina do dia-a-dia.

Percebe-se nas falas (escrita) das professoras a insegurança de como proceder diante da inclusão. Cada uma tenta de algum modo utilizar-se de estratégias para conseguir exercer, ou melhor, desenvolver uma prática que consideram inclusiva. Estar incluído em um processo inclusivo exige dos envolvidos romper com seus conceitos pré-definidos, é ter um olhar mais atento às especificidades, como também, as suas implicações. O professor nesta situação deverá ser um mediador por excelência.

Porém, as professoras não relatam se as crianças com deficiência são estimuladas em realizar atividades em grupos com as demais crianças, que é uma prática muito importante para garantir a inclusão dos alunos no contexto escolar.

Na questão, sobre onde se encontra as principais resistências no sentido de se conseguir uma efetiva inclusão na creche?

Professora A: A dificuldade dos pais na aceitação da deficiência das crianças e pouca formação para cuidadores de alunos com deficiência.

Professora B: O apoio e a aceitação dos pais no que diz respeito às necessidades específicas da criança, dificultando esse processo de inclusão, visto que o aluno com deficiência também necessita de atendimento especializado.

Professora C: Infelizmente algumas colegas ainda resistem em procurar uma formação ou especialização nessa área e muitas vezes recebem a formação, mas não aplica na prática.

Professora D: Por parte dos pais que não procuram fazer o acompanhamento psicológico, neurológico e terapêutico com a crianças com necessidades especiais por preconceito ou falta de conhecimento, prejudicando o desenvolvimento da criança. E por falta de formação sobre inclusão escolar.

Professora E: Na falta de compromisso das famílias em procurar atendimentos especializados para que dessa forma a escola tenha um suporte para atender as crianças que possuem necessidades específicas, pois observamos que as crianças recebam atendimento especializado tem mais desenvoltura para participar das atividades propostas. E a falta de capacitação para os professores que é assegurada por lei.

Professora F: Na falta de investimento na formação e capacitação dos educadores na perspectiva da inclusão escolar.

Professora G: Na falta de compromisso das famílias em procurar atendimentos especializados para que dessa forma a escola tenha um suporte para atender as crianças que possuem necessidades especiais.

Professora H: Na falta de formação dos educadores para nortear os trabalhos numa perspectiva inclusiva.

Nessa questão, a maior parte das professoras afirmaram que a falta de capacitação é a principal resistência em termos de efetivação da inclusão. As respostas foram claras, poucas falaram da falta de aceitação e compromisso das famílias, contudo, a maioria mostra que se sentem despreparadas para esta inclusão. Para tanto, Barreto (1998 apud PASCHOAL; MACHADO, 2009) enfatiza que a formação de professores é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade. Destacando que embora a chamada formação continuada não deva se caracterizar como algo eventual, nem apenas um instrumento que se usa para suprir deficiências teóricas e práticas de uma formação acadêmica que não ou pouco contemplou a preparação para a educação inclusiva, é importante que esse profissional busque a capacitação em serviço e atualização constante, aprofundando experiências científicas e cotidianas que está vivendo.

Torna-se importante ao longo da carreira do magistério, que as professoras possam frequentar não só os cursos de atualização, grupos de estudos ligados ao fazer pedagógico na sala de aula, mas, sobretudo, estar atento às questões políticas, sociais e econômicas, acompanhando as transformações da sociedade como um todo.

No que se refere à questão sobre qual o maior desafio para o professor no contexto da Educação Inclusiva hoje, obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: A informação insuficiente de professores, falta de infraestrutura, precárias condições de trabalho, quantitativo elevado de alunos na sala de aula e falta de aceitação dos pais.

Professora B: O maior desafio para o professor é conseguir entender e saber como atuar no desenvolvimento das suas metodologias pedagógicas na criança com deficiência e até mesmo identificar as necessidades que os alunos possuem.

Professora C: O quantitativo elevado de alunos, a falta de apoio especializado, falta de apoio familiar.

Professora D: É dar conta das várias deficiências que encontramos nas escolas na creche e fazer com que a família procure ajuda para a deficiência que seu filho apresenta, pois, muitas vezes, os pais não querem aceitar que sua criança apresenta alguma deficiência.

Professora E: É a falta de apoio das instituições e do governo com esta parte da educação, uma vez que ela é inclusiva, na maioria das vezes, só de boca, é preciso ajustar muitos ponteiros para a inclusão realmente aconteça.

Professora F: O excesso de alunos, pouca colaboração dos profissionais da instituição, falta de preparo para alguns profissionais.

Professora G: A falta de capacitação de alguns profissionais que lidam diretamente com a criança.

Professora H: O maior desafio é a falta de formação e especialistas para trabalharmos com a criança que apresenta algum tipo de deficiência. O professor de educação infantil deveria ter curso na FUNAD para ajudá-lo no modo de como trabalhar com as crianças que apresentem alguma deficiência dando-lhe suporte na área pedagógica.

Com esta questão obtivemos respostas variadas em relação aos desafios, que vão desde a aceitação da família, a dar conta das especificidades de cada deficiência, passando pelo quantitativo de alunos, pela falta de apoio da instituição, quanto do governo e novamente a falta de formação. No entanto, a maioria das respostas, se encontram alicerçadas na falta de conhecimentos específicos para lidar com a diversidade pessoal, com isso, o processo de inclusão na Creche Ambrozina Paulina dos Santos, ainda se encontra a passos lentos por parte das professoras, pois, apresentam insegurança ao descreverem como proceder com esta realidade.

Outro ponto interessante também foi perceber que as professoras têm consciência de que é necessário mudar as práticas pedagógicas e buscar métodos que possam promover efetivamente a inclusão da criança, seja ela com deficiência ou não.

Dessa forma, ao trabalhar numa perspectiva inclusiva requer de todos dos envolvidos uma mudança de paradigmas, compreender e aceitar o outro em suas diferenças, abrir horizontes, desejar e realizar mudanças profundas nas práticas educacionais, proporcionando um ambiente que favoreça a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o paradigma da inclusão no espaço da Educação Infantil é algo extremamente necessário, contudo, só recentemente pensado em nossa sociedade. Nesse sentido, é preciso que todos os envolvidos sejam eles professores, pais, gestores, comunidade escolar, compreendam melhor a complexidade do processo de inclusão e o quanto ele é importante, em especial quando se trata da educação de crianças com deficiência.

Ao trabalharmos a inclusão na educação está se torna mais significativa, pois é uma etapa que conduz as crianças a desenvolver relações de respeito mútuo, solidariedade, igualdade fora do contexto familiar, promovendo na criança uma autonomia em suas ações, tornando-a um ser pensante e preparando-as para o convívio social.

A inclusão da criança com deficiência no contexto da Educação Infantil é uma prática recente, e cresce a cada ano com a inserção de crianças com necessidades especiais nas creches municipais de São Bento-PB, com isso, surgem os desafios de promover e garantir uma educação de qualidade que possa abarcar a todos. E por ser a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, sendo atualmente direcionada a desenvolver uma Educação Inclusiva, educadores e crianças aprenderem a conviver com a diversidade, a respeitar as diferenças e construir através do convívio ações de caráter inclusivo.

Com isso, a oportunidade de acesso e permanência torna-se igual para todos, juntamente com as adaptações feitas no currículo, flexibilidade nos métodos, como também novas estratégias que atendam as especificidades de cada criança.

Diante dessa nova conjuntura, faz-se necessário considerar que a faixa etária de zero a três anos (etapa atendida na creche) é uma fase crucial no desenvolvimento humano. É nesse sentido que a Educação Infantil deve receber uma maior atenção dos setores responsáveis, o poder público, no que tange a valorização do profissional, a sua formação e a qualificação,

garantindo, desta forma, a educação e o cuidado necessários a estas crianças, incluindo as que possuem algum tipo de deficiência.

No que se refere às questões como capacitação e formação dos professores da Educação Infantil que trabalham com crianças com deficiência, consideramos que lidar com a diversidade em sala de aula requer dos mesmos conhecimentos e disposição de enfrentar e compreender o diferente, o que se faz novo. Esta formação deve conter e incluir conteúdos sobre os fatores que levam a deficiência, como também apresentar quais tipos de necessidades especiais podem ser verificadas em cada caso que envolva qualquer tipo de deficiência para que este possa elaborar métodos que venham a atender a singularidade de cada criança, como também, trabalhar metodologias de agrupamento baseadas nas teorias de Vygotsky. Estes temas devem fazer parte de cursos de capacitação, graduação e pós-graduação, formações continuadas, assim, como as estratégias e práticas destes profissionais em sala de aula frente a esta nova proposta educacional, a inclusão.

Os resultados obtidos mostram que a formação e capacitação dos profissionais da Educação Infantil numa perspectiva inclusiva juntamente com a resistência dos pais em aceitar um filho com deficiência tornando-se fatores decisivos na efetivação do processo de inclusão no espaço da Creche.

De acordo com a pesquisa, podemos considerar que a realidade educacional referente à inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil (Creche), possuem paradoxos e má compreensão por parte dos principais agentes deste processo, as professoras. Pois, elas se mostram conscientes do processo, mas nas suas práticas, muitas vezes, não sabem executá-las de acordo com o que prevê a lei e as necessidades das crianças.

Desse modo, acreditamos que a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil é possível, contudo este é o caminho repleto de desafios a serem enfrentados por pais, educadores e gestores, pois para que a inclusão se consolide nas instituições de ensino é necessário o comprometimento de todos.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.



LOBO, Ana Paula. **Políticas públicas para educação infantil:** uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) Educação da infância: história e política. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, pp. 133-163.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. Revista HISTEDBR On-line Artigo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 78-95, mar. 2009.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão:** um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VEIGA, Márcia Moreira. **A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil.** In: **Paidéia**, Jan./Jul. 2008, ano V, n.4, p.169-193.